

REFERENCIAL CURRICULAR DE MATEMÁTICA NO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO CIDADÃ (CBAC)

CURRICULAR FRAMEWORK OF MATHEMATICS IN THE BASIC CYCLE OF CITIZEN LITERACY (CBAC)

Gláucia Cristiane Cardoso Santos*
Laura Isabel Vasconcelos de Almeida**

RESUMO

Este artigo é parte da dissertação de mestrado e objetiva analisar a Proposta Curricular para o ensino de Matemática no Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC), projeto implantado, em 2004, nos três primeiros anos de escolarização da rede municipal de Várzea Grande/MT. A Proposta Pedagógica fundamenta-se na relação dialógica com as diversidades socioculturais e étnicas dos educandos e sua organização curricular em uma concepção de educação “para e pela cidadania” que busca definir os tempos e espaços escolares, propiciando maior exercício da autonomia na definição de metodologias e recursos a serem utilizados na organização do trabalho e do ambiente escolar. Com abordagem qualitativa, o estudo analisou os documentos oficiais, “Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã” e o “Referencial Curricular do Ensino Fundamental para a Rede Pública de Ensino Várzea-grandense”. Os dados indicam que o currículo trabalhado com ênfase na Alfabetização Matemática tem possibilidades de provocar situações positivas, instigando professores no uso de metodologias diversas, com indícios de acompanhamentos e monitoramentos das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Currículo; Ensino de Matemática; Ciclo de alfabetização.

ABSTRACT

This article is part of the master's thesis and aims to analyze the Curricular Proposal for teaching Mathematics in the Basic Cycle of Citizen Literacy (CBAC), a project implemented in 2004 in the first three years of schooling in the municipal network of Várzea Grande/MT. The Pedagogical Proposal is based on the dialogical relationship with the sociocultural and ethnic diversities of students and their curricular organization in a conception of education “for and by citizenship” that seeks to define school times and spaces, providing greater exercise of autonomy in defining methodologies and resources to be used in organizing work and the school environment. With a qualitative approach, the study analyzed the official documents, “Project for Reorganization of Elementary Education and implementation of the Basic Cycle of Citizen Literacy” and the “Curriculum Reference for Elementary Education for the Várzea-grandense Public Education Network.” The data indicate that the curriculum worked with an emphasis on Mathematical Literacy has the potential to provoke positive situations by encouraging teachers to use

* Mestra em Ensino pela Universidade de Cuiabá/UNIC (2022) – Licenciada em Matemática e Docente da Rede Estadual de MT. Brasil. E-mail: glauciasantosmat@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1571-2663>.

** Doutora em Educação pela PUCPR (2010) - Licenciada em Pedagogia e Docente do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. Brasil. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3973-7408>.



different methodologies, with evidence of monitoring and monitoring of activities carried out in the classroom.

Keywords: Curriculum; Mathematics teaching; Literacy cycle.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da dissertação de mestrado e objetiva analisar a proposta curricular para o ensino de matemática, no Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC), implantada, em 2004, nos três primeiros anos de escolarização nas escolas municipais de Várzea Grande/MT.

Com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) em vigor, a ampliação do direito à educação institucionalizada para as crianças é formalizada. A política de ciclos, como possibilidade de organização do ensino básico, é definida conforme a concepção apresentada pelos Estados em seus mandatos de governo, que especificam o tipo e suas respectivas características.

Dentre as reformas educacionais, o que representa um maior potencial de concretizar o propósito de democratização do ensino é a organização do currículo por ciclos de formação que, segundo Barretto e Sousa (2005, p.660), demanda mudanças na concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do espaço e do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar.

Em 2004, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Várzea Grande apresentou o Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC), ampliando para 9 anos o Ensino Fundamental. Este projeto foi criado, a partir do Plano Municipal de Educação e do projeto Escola Cidadã Guaná: uma escola de comunidade (CBAC/VG, 2004).

A implantação da proposta de ciclos se consolida, a partir do “Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental”, incluindo as crianças com seis anos de idade, oferecendo maiores oportunidades de aprendizagem e assegurando que os educandos prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.

O Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC), objeto de nossa pesquisa, foi implantado como uma estratégia política de superação das dificuldades relacionadas à leitura, escrita, interpretação e aos problemas matemáticos básicos, nos Anos Iniciais da alfabetização.

A proposta da Escola Cidadã Guanã - uma escola de comunidade embasa as referências curriculares do CBAC, tem como critério fundamental a organização do tempo em conformidade com o desenvolvimento da espécie humana, pautada na interpretação progressista e transformadora, buscando ressignificar as áreas do conhecimento, inter-relacionando-as com a diversidade cultural e a sociedade no seu sentido mais amplo.

O currículo compreende que não basta desenvolver nos educandos as habilidades de ler, escrever, interpretar, produzir textos, resolver problemas e pesquisar, mas de trabalhar para além dos conteúdos disciplinares – Saber Ser, Saber Fazer, Aprender a Aprender e Saber Conviver, concepção de educação ao longo da vida, baseada nos quatro pilares da aprendizagem, tratados pelo Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO (1999).

A Resolução nº 006/2005/CME/VG que altera a Resolução nº003/2004/CME/VG da Proposta Pedagógica para o Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã, no artigo 7º, preconiza que a organização curricular para o Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã deverá fundamentar-se na concepção de educação para e pela cidadania, buscando definir os tempos e espaços escolares, propiciando maior exercício da autonomia na definição de metodologias e recursos a serem utilizados na organização do trabalho e dos ambientes escolares.

Desse modo, a proposta pedagógica do CBAC foi implantada nas escolas com o intuito de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória, garantindo que, ao ingressarem mais cedo no sistema de ensino, as crianças pudessem alcançar maior nível de escolaridade. A partir dessa premissa, emergem alguns questionamentos: quais saberes foram essenciais para garantir a aprendizagem nos três primeiros anos do ciclo? Como a proposta Curricular para o ensino de matemática foi pensada e elaborada? Quais os impactos da formação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

Articulada às disciplinas escolares, a seleção do currículo intenciona a melhoria do ensino e aprendizagem, nesse sentido, tomando como fontes de pesquisa os Programas de ensino, guias curriculares, propostas, parâmetros, base curricular e tantos outros termos, constituem-se como documentos oficiais e fontes de análise dos saberes presentes, tanto no ensino, como na formação de professores. As análises aqui empreendidas centram-se na matemática escolar, destinada à Educação Básica e à formação de professores que, ao longo



do tempo, vêm sofrendo alterações, expressas pelos documentos oficiais que orientam o trabalho docente nas escolas (VALENTE, 2020).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Os referenciais teóricos metodológicos do estudo centram-se em autores que tratam sobre a história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990), cultura escolar (JULIA, 2001) e história do ensino de matemática (VALENTE, 2019; 2022), bem como as fontes de pesquisa, os documentos oficiais, “Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã” e o “Referencial Curricular do Ensino Fundamental para a Rede Pública de Ensino de Várzea Grande”.

A proposta curricular do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC/VG, 2004), como forma de organização da prática pedagógica, apresentou vinte (20) eixos como referências, em destaque, quatro em consonância com a pesquisa: a função social da Matemática; a construção da noção de número; o contato com várias formas de representação matemática; a utilização de formas variadas de medidas.

No período de 2012 a 2016, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, com a participação de técnicos da Superintendência Pedagógica, a partir do trabalho sistematizado pelas orientações e diretrizes debatidas nos encontros de formação, visitas técnicas e semanas pedagógicas, elaboram o documento intitulado “Referencial Curricular do Ensino Fundamental para a Rede Pública de Ensino de Várzea Grande”.

O documento foi organizado em três capítulos. No segundo capítulo, que trata do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã, destaca o subtítulo Área de Conhecimento Matemático, aborda cinco eixos para o ensino da matemática (números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação, pensamento algébrico), em conformidade com os documentos oficiais (BNCC/2016 - PCN/1997), adotando os cinco “Direitos de Aprendizagem”, por compreender a educação escolar como direito social.

Para Valente (2020, p.66), a matemática atribuída à escola básica, elementar, e à formação de professores muda com o tempo; e a sua expressão oficial é dada por esses documentos orientadores do trabalho docente nas escolas.

Para Julia (2001, p.34), investigar as práticas, em determinado período, constitui um trabalho interessante, possibilitando compreender e identificar transformações e visualizar um novo público que, muitas vezes, desencadeia também mudanças dos conteúdos ensinados.

A Proposta Curricular do CBAC, organizada em dimensão globalizada e inter-transdisciplinar, parametrizada pelas áreas do conhecimento, dos saberes e habilidades, almeja o pleno desenvolvimento do educando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2004, a reorganização do Ensino Fundamental, no município de Várzea Grande, passa a ser constituída por duas diferentes Propostas Curriculares, normatizadas pelo Conselho Municipal de Educação (CME) pela Resolução n.º 003/04/CME/VG/MT, que instituiu nas unidades escolares, do sistema municipal de Ensino, um Regime Misto de Organização Escolar, sendo que os três (03) primeiros anos do Ensino Fundamental foram organizados pelo Regime de Ciclos, e a organização do 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental pelo Regime Seriado.

A Proposta do CBAC consolidou-se após discussões coletivas realizadas no interior da SMEC e das unidades escolares para reconstruir a escola pública, a partir dos pressupostos da proposta “Escola Cidadã Guaná: uma escola de comunidade”, intitulada pelo Programa de Gestão Municipal e Escolar do Instituto Paulo Freire, com a seguinte proposta:

Gestão Municipal e Escolar, assumida pelo sistema Público de Ensino de Várzea Grande cujo objetivo é a construção de uma cultura escolar humanizadora e transformadora, através da ampliação das vivências curriculares para além dos conteúdos disciplinares, da melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, da melhoria na aplicação dos recursos públicos e do aumento da equidade social. Tal proposta pretende alcançar esse objetivo desenvolvendo a capacidade de administração colegiada ou de gestão participativa tanto no âmbito da Secretaria de Educação como das escolas, criando condições para adequada construção de uma escola de nova qualidade: participativa, aprendente, prazerosa, mas sobretudo humana e transformadora (CBAC/VG, 2004, p.3).

A nova estrutura organizacional do Ensino Fundamental Várzea-grandense, com a implementação do CBAC, propôs uma nova forma de organizar o tempo e o espaço escolar,



constituindo as turmas de acordo com os critérios de enturmação, idade (6 a 8 anos), desenvolvimento cognitivo, sócio-histórico-cultural e afetivo.

De acordo com o Projeto de Reorganização, esses critérios básicos consideram que os estudantes terão maiores possibilidades na construção do seu próprio conhecimento, identidade e socialização. A Proposta visa assegurar, de forma mais justa, o desenvolvimento das capacidades e habilidades para aprendizagem, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo matemático.

Para a organização das turmas, o documento de Reorganização do Ensino Fundamental assevera que os estudantes matriculados, em 2004, continuariam os estudos, mediante os seguintes critérios:

- I. Não haverá retenção dos alunos no 1º ano do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã.
- II. Todos os alunos do Ciclo Básico – de 07 (sete), 08 (oito) e 09 (nove) anos ou mais continuarão no Ciclo.
- III. **A organização das turmas no Ciclo Básico** de Alfabetização Cidadã – CBAC tornar-se-á por referência, de maneira articulada e cumulativamente com os seguintes fatores:
 1. A faixa etária;
 2. A pluralidade de saberes, diversidade cultural, maturidade intelectual e afetiva, bem como a multiplicidade de experiências cognitivas dos grupos de educandos.
- IV. A escola deverá elaborar a sua Proposta Curricular Pedagógica, tendo, por base, os Referenciais Curriculares da Escola Cidadã Guaná, Os Referenciais Curriculares do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã, O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no que diz respeito às crianças de seis anos e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, referentes às crianças de sete e oito anos.
- V. A avaliação, a análise e a tomada de decisões, acerca do desempenho dos alunos do Ciclo Básico de alfabetização Cidadã serão de responsabilidade de todos os professores do ciclo, Coordenador pedagógico/Supervisor Escolar e Diretor da Unidade escolar, que compõem o **Conselho do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã**.
- VI. No ano de 2005, as unidades Escolares do Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Várzea Grande, para efetivarem as matrículas de alunos novos, deverão observar os seguintes procedimentos:
 1. Todos os alunos, independentemente da idade, serão matriculados no Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã;
 2. As turmas deverão ser organizadas, conforme a idade e desenvolvimento cognitivo, sócio-histórico-cultural e afetivo, determinando que as crianças de 06 (seis) anos sejam agrupadas em uma mesma turma (CBAC/VG, 2004, p.31-32, grifos do autor).

Em 2016, a SMECEL¹, com a participação de técnicos da Superintendência Pedagógica, elaboram o documento intitulado “Referencial Curricular do Ensino Fundamental para a Rede Pública de Ensino de Várzea Grande”, organizado em três capítulos.

No primeiro, estão delineadas as concepções de currículo, metodologia e avaliação da aprendizagem; no segundo, destacam-se as diretrizes conceituais didático-metodológicas e avaliativas do CBAC e toda estrutura organizacional; no terceiro, o Referencial Curricular específico para as séries anuais (4º ao 9º ano), abordando os eixos, objetivos e os conteúdos dos diferentes componentes curriculares (Várzea Grande, 2016), orientando as unidades escolares, como exposto:

Pretendemos oferecer condições que permitam às Unidades de Ensino o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos, que contribuirão para o alcance das metas do Plano Municipal de Educação, Lei nº 4.102/2015, meta 3, que prevê: “garantir a universalização a 100% da população de 06 aos 14 anos de idade, com melhoria da qualidade do processo de ensino; meta 5 que dispõe: alfabetizar, na perspectiva do letramento, 100% das crianças matriculadas na Rede Municipal de Ensino, até o final do 3º ano do ensino fundamental e meta 6 que diz elevar, em 100% a qualidade da educação básica, com melhoria do ensino e da aprendizagem de todos os alunos” (VÁRZEA GRANDE, 2016, p. 10).

Considerando a perspectiva do alfabetizar letrando, “significa ensinar a ler e a escrever por meio de leituras e produções coletivas de textos de usos sociais, como rótulos, cartas, convites, gibis, entre outros” (VÁRZEA GRANDE, 2016, p.54). O Referencial Curricular para o Ensino Fundamental (RCEF) descreve a respeito do processo de alfabetização e letramento, quantidade significativa de práticas e elementos voltados ao ensino de Língua Portuguesa, em detrimento ao ensino de Matemática.

De acordo com Soares (2003), alfabetização e letramento são processos indissociáveis, na medida que o saber ler e escrever vão em direção ao sujeito, capaz de fazer uso da leitura e da escrita.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional

¹ Com a aprovação do segundo PME (2015/2025), a Secretaria Municipal de Educação e Cultura/SMEC, passa a ser Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer/SMECEL.



de escrita - a alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - o letramento (SOARES, 2003, p. 14).

Falar em alfabetização matemática é muito estranho e “difícil” para muitos. Muitas vezes, como hábito, reconhecemos o termo alfabetização como processo de aquisição do código linguístico para o domínio da leitura e escrita, leva a ideia de que seria necessário atingir este processo e, somente depois desta apropriação, aprofundar as noções matemáticas, ou ainda, realizar um trabalho paralelo, mas com menos ênfase na Matemática em relação ao processo de leitura e escrita. Em nosso estudo, pode-se afirmar que esta visão não condiz, pois a criança, ao chegar à escola, traz em sua bagagem diversas noções matemáticas e, na maioria das vezes, bem definidas.

A esse respeito, D’Ambrosio (1990) apresenta algumas justificativas para trabalhar com a matemática na escola, com base nos seguintes fundamentos:

Por ser útil como instrumentador para a vida, por ser útil como instrumento para o trabalho, por ser parte integrante de nossas raízes culturais. Porque ajuda a pensar com clareza e a raciocinar melhor, por sua própria universalidade, por sua beleza intrínseca como construção lógica, formal etc. (D’AMBROSIO, 1990, p. 16-19).

O documento de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do CBAC considera que a criança convive com a escrita e a leitura, antes e durante o processo de alfabetização formal.

Vivendo no mundo letrado, as crianças aprendem que a escrita exerce uma interação social, já têm seu conceito formado e informação sobre seu funcionamento, pela observação ou pela simulação. Quando seu interlocutor está ausente, veem cartas, bilhetes, cartões, aprendem que a escrita serve para registro de informações, convivem com documentos, certidões, registros, recibos, aprendem que a escrita tem uso instrumental, veem cheques e moedas, contas, anúncios, nome de ruas, de ônibus, jornais, revistas, panfletos, calendários, listas de compra, dentre outros e aprendem que a escrita é um veículo de notícias.

No Referencial Curricular do Ensino Fundamental para a Rede Pública de Ensino de Várzea Grande, considerando os princípios e fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da matemática, nos três primeiros anos do CBAC, considera as experiências vividas na Educação Infantil, especialmente aquelas relacionadas ao campo “Espaço, tempo,

quantidades, relações e transformações”. Os jogos, brincadeiras, explorações de espaços e materiais diversos oferecem contextos propícios ao desenvolvimento de noções matemáticas.

Os “Direitos de Aprendizagens” e conteúdos adotados pelo Referencial Curricular (2016) estão organizados como base comum. São elementos fundamentais para as aprendizagens básicas de todas as crianças, igualmente do CBAC. Com a intenção de oferecer uma aprendizagem significativa, é imprescindível que toda a equipe escolar tenha compreensão e conhecimento das fases de desenvolvimento humano, sob o prisma das bases psicológicas delineadas no documento.

No contexto da pesquisa, observa-se que o termo “Direitos de Aprendizagem,” incorporado pelo Referencial Curricular ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática, toma como base os pressupostos destacados no caderno de Apresentação da Alfabetização Matemática do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2014), contudo, a redação específica para a matemática não faz referência direta sobre eles.

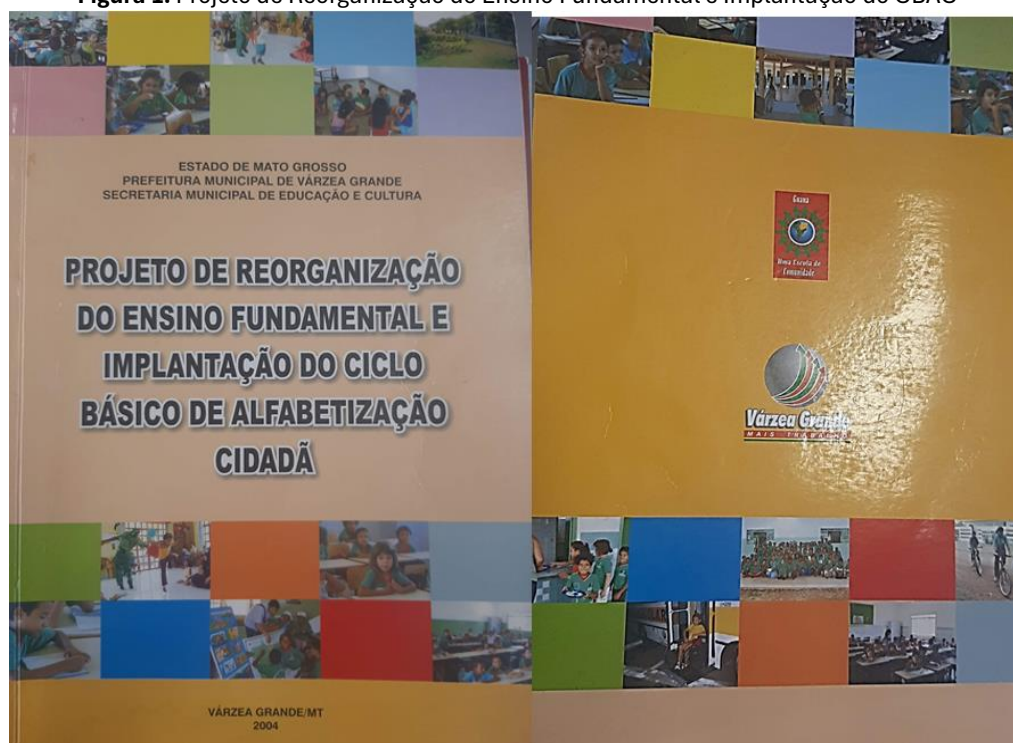
A Proposta Curricular do CBAC envolve medidas e ações pedagógicas que transformam toda a estrutura e funcionamento do sistema educacional. A organização de novos espaços de aprendizagens nas escolas interfere profundamente na formação e prática dos profissionais, a fim de compreender e consolidar um currículo voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências, na concepção da formação humana.

4 O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO CBAC E REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com a aprovação do primeiro Plano Municipal de Educação de Várzea Grande, paralelamente, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), com assessoria do Instituto Paulo Freire/SP (IPF), sob a coordenação geral da Secretária Municipal de Educação, dá início à implantação do Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do CBAC.



Figura 1: Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do CBAC



Fonte: Acervo Conselho Municipal de Educação/VG, 2004.

A Proposta de aumentar a obrigatoriedade do Ensino Fundamental para nove anos de escolaridade e inclusão das crianças com seis (06) anos considerou duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória; assegurar que, ingressando mais cedo ao sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade” (CBAC/VG, 2004, p. 3).

O Projeto de Organização da Gestão Sociocultural do Conhecimento, elaborado pela SMEC e pelo Instituto Paulo Freire, com a finalidade de oferecer formação continuada aos professores alfabetizadores, ampliou as reflexões sobre a nova forma de conceber a organização escolar, diferente do regime de séries, centrando as atenções na formação em cinco eixos principais:

- I. O compromisso de todas as áreas do conhecimento com o desenvolvimento das habilidades de: ler, escrever, interpretar e produzir textos, resolver problemas e pesquisar;
- II. o trabalho de ensino-aprendizagem voltado para além dos conteúdos disciplinares - aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a Ser;
- III. Avaliação da aprendizagem dialógica, formativa, com vistas a promover o sucesso escolar dos alunos;

- IV. A Alfabetização cidadã pautada na teoria construtivista e sociointeracionista - fases/ níveis de desenvolvimento da Leitura e da Escrita, do Letramento, da Alfabetização Matemática e de todas as áreas de alfabetização;
- V. Os currículos dinâmicos, criativos e que trabalhem a diversidade cultural (CBAC/VG, 2004, p. 10).

A formação continuada em serviço, destinada aos professores do CBAC, era organizada e ofertada pela Equipe de Assessoria/Coordenadoria Pedagógica por meio da Divisão de Ensino Fundamental e Legislação e Normas da SMEC.

A metodologia adotada durante as ações formativas foi organizada por meio de oficinas pedagógicas com encontros semanais, cursos mensais ou semestrais, com temas, abrangendo: Alfabetização e letramento/Abordagem sócio construtivista; Dificuldade de aprendizagem; Avaliação da aprendizagem, instrumentos técnicos e critérios; Conhecimento lógico matemático; Didática e metodologia do ensino; Produção textual/linguagem/linguística; Fundamentos e princípios da educação (Piaget, Wallon); e outros que a necessidade da prática, porventura viesse apontar (CBAC/VG, 2004, p. 44).

Como princípios orientadores, o Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC) fundamenta-se nas fases do desenvolvimento humano e na perspectiva do alfabetizar letrando, assegurando que toda criança desenvolva a capacidade e o gosto de aprender, tendo, como meios básicos, o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo matemático e a garantia do início da compreensão do ambiente natural e social, das artes, da música e dos valores que fundamentam a sociedade.

O documento também destaca que os Coordenadores Pedagógicos/Supervisores Escolares têm a responsabilidade de acompanhar e orientar os professores regentes sobre o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, por meio de registros em formulários específicos, orientados pela SMEC, como aponta a Figura 2.



Figura 2: Quadro de acompanhamento da Aprendizagem Escolar

ALFABETIZAÇÃO CIDADÃ					
ESTADO DE MATO GROSSO PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA ASSESSORIA/ COORDENADORIA PEDAGÓGICA					
CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO CIDADÃ – CBAC					
2. QUADRO DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO/SUPERVISOR ESCOLAR.					
Turma: _____ Ano/Ciclo _____ Prof.: _____ N° Aluno: 26					
Bimestre _____					
II – NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA					
CONHECIMENTO DO ALFABETO		NUMERAIS ATÉ 10 RECONHECE E QUALIFICA	CONHECIMENTO FORMAS GEOMÉT.		REGISTRO NO CADERNO (NA LINHA E NA SEQUÊNCIA)
TODAS AS LETRAS	ALGUMAS LETRAS		4 FORMAS	2 FORMAS	
14	12	24	24	02	14
III – NÍVEIS DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA					
NÍVEL	FEVEREIRO	JUNHO			
Pré silábico 1	07				
Pré silábico 2	18	04			
Silábico sem valor sonoro	-	08			
Silábico com valor sonoro	-	02			
Silábico alfabético	01	08			
Alfabético		04			
III – ANÁLISE DESCRITA					
Ex: Embora se perceba avanço do período inicial até agora, o resultado não contemplou as metas definidas no início do bimestre (todos os alunos reconhecendo as letras do alfabeto e nenhum aluno em nível pré-silábico).					
ORIENTAÇÕES:					
✓ O quadro I será organizado/conteúdo/habilidades de acordo com as metas traçadas;					
✓ O quadro II será organizado mensalmente, utilizando da Ficha de acompanhamento da Evolução da Escrita e Leitura do Professor regente (de acordo com as metas traçadas);					
Análise descritiva dos resultados apontados nos quadros.					

ALFABETIZAÇÃO CIDADÃ	
ESTADO DE MATO GROSSO PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA ASSESSORIA/ COORDENADORIA PEDAGÓGICA	
METAS	ESTRATÉGIAS
Que não haja mais nenhum aluno pré silábico	- Atividades com letras móveis - Duplas produtivas - Intervenção frequente da professora - Atividades diferenciadas
Que todos adquiram valor sonoro	- Jogos em sala e no pátio - Listagens - Identificação de palavras em textos
Reconhecer o alfabeto	- Construir o varal (alfabético) - Música - Jogo do caracol – Parque - Trilha do alfabeto
Numerais até 20	- Jogos – bingo e outros - Pesquisa e observação de números - Registros variados
Aumentar a concentração e perseverança o no uso do caderno o na realização das atividades o no cumprimento de combinados	- Seguir sequência de procedimentos para realização de atividades - Dinâmicas - Atividades de arte - Retomada constante do que proposto para se realizar

Estas metas e estratégias deverão ser elaboradas junto com o professor regente das turmas do CBAC.

* Dificuldades do Professor:

* Tomadas de Decisão:

Data: _____

Assinatura: _____

Fonte: CBAC/VG, 2004, p.57-58.

Na ficha de acompanhamento da aprendizagem, o Coordenador Pedagógico registra os níveis de construção e evolução da leitura e escrita das turmas do CBAC. No quadro I, registra-se a quantidade de alunos que apresenta o conhecimento do alfabeto, numerais até 10 (reconhece e qualifica), conhecimento das formas geométricas, cópia do quadro e registro no caderno (na linha e na sequência).

No quadro II, os registros abordam quanto à evolução da leitura e escrita. Já, no quadro III, analisa o avanço da turma, de acordo com as metas traçadas no início de cada bimestre. Ao final, junto com o professor regente, novas metas e estratégias são traçadas com o objetivo de superar os problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Esse acompanhamento era realizado ao final de cada bimestre, se constituía também, como um dos critérios de avaliação de desempenho do professor.

Ao final do ano letivo, os registros do formulário de Desempenho do professor que atuava no CBAC eram encaminhados à Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de fornecer a pontuação que seria somada a outros procedimentos para classificação e atribuição de classe e/ou aulas do ano seguinte.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL), visando estabelecer e nortear parâmetros curriculares vinculados à realidade do ensino público do município, elabora e implementa, no ano de 2016, o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (RECEF). O documento apresenta os fundamentos, princípios e diretrizes de um currículo para além dos conteúdos das áreas, abrangendo os pontos necessários ao desenvolvimento do ser humano, incluindo os aspectos emocionais, sociais e políticos.

Figura 3: Referencial Curricular para o Ensino Fundamental



Fonte: Prefeitura Municipal de Várzea Grande, 2016.

De modo a estabelecer as Diretrizes para o cumprimento das metas 3, 5 e 6 (PME/2015,), descreve a concepção de currículo, de ensino e aprendizagem, organização do trabalho pedagógico, planejamento, metodologia e avaliação para o Ensino Fundamental.

A rotina na alfabetização, um dos requisitos que devem estar presentes no planejamento do professor, conforme o RCEF (2016), destaca seis atividades lúdicas, por meio de agrupamentos, exemplifica o ensino da Matemática, por meio de trilhas gigantes referentes aos desafios matemáticos, bingos de números e gincana da tabuada.

O Referencial Curricular apresenta cinco eixos para o ensino da Matemática que correspondem aos campos conceituais. A criança do CBAC, conforme RCEF(2016), tem os seguintes direitos:



- I. Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático, como ciência e cultura construídas pelo homem, através dos tempos, em resposta às necessidades concretas e aos desafios próprios dessa construção.
- II. Reconhecer regularidades em diversas situações, de diversas naturezas, compará-las e estabelecer relações entre elas e as regularidades já conhecidas.
- III. Perceber a importância da utilização de uma linguagem simbólica universal na representação e modelagem de situações matemáticas como forma de comunicação.
- IV. Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução.
- V. Fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas. Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, potencializando sua aplicação em diferentes situações (VÁRZEA GRANDE, 2016, p.114).

De modo análogo ao caderno de apresentação da Alfabetização Matemática do PNAIC, o Referencial Curricular apresenta cinco Direitos de aprendizagem, organizados em cinco eixos estruturantes (números e operações; espaço e forma (geometria, pensamento geométrico); grandezas e medidas; tratamento da informação (estatística); pensamento algébrico), que constituem os campos de conteúdos da Matemática abordados no Ciclo de Alfabetização.

Os conhecimentos relativos aos Direitos de Aprendizagem e respectivos conteúdos delineados para o CBAC, com vistas a promover o avanço da aprendizagem, devem ser trabalhados em três níveis: Nível de Introdução (I), Aprofundamento (A) e Consolidação (C), conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1: Direitos de Aprendizagem/Conteúdo/Nível de Aprendizagem Matemática

EIXO NÚMEROS E OPERAÇÕES				
DIREITOS	CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Utilizar critérios de classificação, seriação e conservação de quantidades.	-Conceitos pré-numéricos: Comparação, seriação, inclusão e conservação de quantidades.	I/A	C	C
Identificar números em diferentes funções, por exemplo: indicando quantidade, posição ou ordem e medida.	Quantificações: correspondência biunívoca, sequência oral numérica, zoneamento (os elementos contados e a contar) e nomeação de coleções por quantidade de objetos ou por figuras, tomando como referência o último elemento contado.	I/A	C	C
Reconhecer em diferentes contextos-cotidianos e históricos, os números naturais, racionais na forma decimal e racionais na forma fracionária	-História da matemática -Construção do número -Localização de números naturais na reta Numérica	I	A	A

<p>Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.</p>	<p>-Sistema de Numeração Decimal: registro , leitura e escrita de quantidades até 1000</p> <p>.contar até 100 ou mais de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10, de 25 em 25, de 50 em 50 e de 100 em 100</p> <p>. agrupamentos e desagrupamentos até 100</p> <p>Valor posicional dos números</p> <p>.composição e decomposição de números por parcelas, fatores e ordens e classes.</p> <p>.agrupamentos na base 10.</p> <p>.números par e ímpar.</p> <p>.antecessor e sucessor.</p> <p>.Números ordinais: função, leitura e representação.</p> <p>.representação escrita por extenso dos numerais.</p> <p>. séries numéricas em ordem crescente e decrescente</p> <p>. o milhar</p> <p>.sinais convencionais para registrar adição e subtração</p> <p>. Cálculo mental em situações de atividade matemática oral</p> <p>.relações entre os números: maior que, menor que, estar entre .estimativa</p> <p>.dobro, triplo, quádruplo .dúzia, meia dúzia.</p> <p>.valorização do uso do corpo e principalmente das mãos como ferramentas na realização de contagens e cálculos.</p> <p>.situações de partilha com registros pictóricos (através de desenhos)</p>	I	A	A/C
<p>- Interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.</p>	<p>.Noções de adição: juntar e acrescentar.</p> <p>.Noções de subtração: tirar, comparar e completar</p> <p>. Adição e subtração de dois ou mais algarismos sem recurso (empréstimo) e sem reagrupamento.</p> <p>.Adição e subtração de dois ou mais algarismos com recurso (reserva) e com reagrupamento</p> <p>. As propriedades da adição e da subtração</p> <p>.Situações-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição e subtração.</p> <p>. Noções de multiplicação: possibilidades.</p> <p>.Noção de divisão: ideia de repartir.</p> <p>.Fatos fundamentais e operações simples.</p>	I	A	C



Reconhecer e representar o número fracionário em situações significativas e concretas.	-Frações comuns: metades, terços, quartos, quintos, sextos e oitavos.	I	A	C
Reconhecer a função da vírgula na escrita e leitura de números decimais em situações envolvendo valores monetários por meio de preços, trocos, orçamentos.	- Sistema Monetário Brasileiro e suas unidades de medida.	I	A	A
EIXO ESPAÇO E FORMA				
DIREITOS	CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Conhecer os conceitos de linhas, curvas abertas e fechadas, de pontos interiores e exteriores a uma curva fechada simples.	-Pontos, Linhas, Curvas abertas e fechadas.	I	A	C
Descrever, interpretar, identificar e representar a movimentação de uma pessoa.	-Noção de direção e sentido: percursos. - Deslocamento nos espaços próximos ou em trajetórias familiares. - Relato de orientação e deslocamento no espaço. - Representação de deslocamento por meio de desenhos, mapas e plantas (para o reconhecimento do espaço e localização nele). - Descrição de uma posição por meio do uso de expressões de referência: à frente, à esquerda de, à direita de, atrás de, etc.	I	A	A
Descrever, interpretar, identificar e representar a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construir itinerário.	-Dimensionamento de espaços: relação de tamanho e forma. -As formas geométricas presentes no cotidiano (escola, objetos, natureza, etc.)	-	I	A
Identificar pontos de referência e situar-se no espaço e deslocar pessoas e objetos no espaço.	- Construção e representação de formas geométricas: - Figuras planas: quadrado, triângulo retângulo.	I	A	C
Representar o espaço por meio de maquetes, croquis e outras representações gráficas.	- Triângulos e quadriláteros. -Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	I	A	A
Identificar, descrever e comparar padrões (blocos lógicos, usando uma grande variedade de atributos como tamanho, forma, espessura e cor).	-Dimensionamento de espaços: relação do tamanho e forma. - As formas geométricas presentes no cotidiano (escola, objetos, natureza, etc.)			
Identificar triângulos e quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango) observando as posições relativas entre os seus Lados.	- Construção e representação de formas geométricas. - Figuras planas: quadrado, triângulo retângulo.			
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras planas (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.	- Triângulos e quadriláteros. - Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	-	I	A
Identificar elementos de figuras geométricas, como faces, vértices,		-	I	A

arestas e lados.				
Identificar linhas de simetria em figuras geométricas, objetos,, imagens, letras e no ambiente.	-Eixo de Simetria: linha que divide uma figura em duas partes simétricas. - Figuras simétricas. - Simetria de reflexão.	I	A	A
Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (cubo, prisma, pirâmide e outros) e não poliedros (esfera, cone, cilindro e outros)	-Elementos das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos, cubos. -Poliedros e corpos redondos.	-	I	A
EIXO MEDIDAS E GRANDEZAS				
DIREITOS	CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Comparar, através de estratégias pessoais, grandezas de massa, comprimento e capacidade, tendo como referência unidades de medidas não convencionais ou convencionais.	- Noções de distância, espessura etamanho (conceitos básicos). - Medidas não convencionais: passos, palmos, barbante, etc. - Uso de régua e fita métrica. - Medidas de capacidades: litro, meio litro e mililitro. - Medidas de massa; Uso de balanças.	I/A		
Reconhecer e utilizar, em situações-problema, modelos concretos e pictóricos (através de desenhos), as unidades usuais de medida: tempo, sistema monetário, comprimento, massa, capacidade e temperatura.				
Identificar, estabelecer relações e fazer conversões em situação-problema, entre unidades usuais de medidas de comprimento e massa.		I	A	A
		I	A	A
Estimar e medir o decorrer do tempo usando “antes ou depois”; “ontem, hoje ou amanhã”; “dia ou noite”; “hora ou meia hora”.	- O tempo: antes e depois; ontem, hoje ou amanhã; dia ou noite; hora ou meia hora.	I	A	C
Identificar instrumentos apropriados (relógios, calendários) para medir tempo (incluindo dias, semanas, meses, semestre e ano).	- Instrumentos de medida de tempo: calendário , relógio.	I/A	A	C
Usar relógios, calendários e calcularo tempo decorrido em intervalos de hora para solucionar problemas do cotidiano.	- Medidas de tempo: segundos, minutos, hora, dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano, década.	I	A	A
Identificar e escrever medidas de tempo marcadas em relógios digitais e analógicos.	- Tempo: hora/meia hora	I	A	C
Identificar e escrever medidas de tempo marcadas em relógios digitais e analógicos.	- Medida de temperatura: termômetro.	-	I	A
Identificar e comparar quantidade de dinheiro em cédulas e moedas.	- Sistema Monetário: . Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas; . Leitura e escrita por extenso de valores.	I	A	A
EIXO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO				



DIREITOS	CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Coletar, organizar e registrar dados e informações (usando figuras, materiais concretos ou unidades de contagem).	-Noções de registro de dados.	I/A	A	C
Criar registros pessoais para comunicação das informações coletadas.	- Organização de dados. -Registro de dados em tabelas simples.	I	A	C
Ler e interpretar informações e dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, mapas e gráficos, e em situações-problema.	- Leitura e interpretação de dados em listas, tabelas, mapas, gráficos .	I	A	A/C
Transformar listas e tabelas em gráficos pictóricos, de barra ou de colunas e vice-versa.	- Construção de gráficos pictóricos, de barra ou de colunas. Obs: gráficos Pictóricos são aqueles representados por figuras. Devem ser usados para comparações e não para afirmações isoladas.	I	A	A
EIXO ÁLGEBRA E FUNÇÕES				
DIREITOS	CONTEÚDOS	1ºano	2ºano	3ºano
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma, dentre outros, relacionando com o estudo de grandezas e medidas.	Ordenação Serição Sequência sRegras	I/A	A	A/C
Acrescentar elementos ausentes em sequências ordenadas de números naturais, objetos familiares, figuras ou desenhos de acordo com regras preestabelecidas e explicitadas.		I/A	A/C	C
Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente, começando por um número qualquer, de modo a desenvolver a habilidade de perceber regularidades.		I	A	C
Identificar e descrever regras de formação de uma sequência ordenada de números naturais para completar o número que falta, de modo a desenvolver a habilidade de generalizar.		I	A	C
Descrever uma regra de formação de sequências ordenadas de números naturais resultantes de adições ou subtrações sucessivas, de modo a desenvolver a habilidade de perceber regularidades e estabelecer generalizações.		-	-	I
Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou subtrações de dois			I	A/C

números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.				
---	--	--	--	--

Fonte: Referencial Curricular - Ensino Fundamental, 2016, p.115-119.

Observa-se, no quadro, que os “Direitos de Aprendizagem” são detalhados, a partir da organização dos conteúdos e eixos estruturantes para a Alfabetização e Letramento matemático. Apesar de serem apresentados desassociados, o Referencial Curricular prescreve que devem ser trabalhados e explorados de maneira progressiva e concomitante no decorrer dos três anos do CBAC, com vistas a promover o avanço da aprendizagem escolar.

Cada um dos eixos apresentados descreve as orientações de Progressão de aprendizagem dos estudantes, que são materializadas nos objetivos de aprendizagem, explicitados em nível de Introdução (I), Aprofundamento (A), Consolidado (C). A esse respeito, o Referencial Curricular (2016) esclarece:

Trabalhar Direitos e Conteúdos em nível de Introdução significa apresentar conteúdos pela primeira vez às crianças. Apresentar e trabalhar conhecimentos que não foram vistos no ano ou bimestre anterior e que não fazem parte dos conhecimentos adquiridos em contextos exteriores à escola.

Trabalhar Direitos e Conteúdos em nível de Aprofundamento significa retomar os direitos e conteúdos que foram introduzidos em bimestres ou anos anteriores, com progressão e ampliação e enriquecimento ainda maior dos conteúdos.

Trabalhar Direitos e Conteúdos em nível de Consolidação significa retomar os conteúdos trabalhados em anteriores, por meio de avaliações diagnósticas, de modo a certificar-se de que a aprendizagem prevista para aquele ano se consolidou (VÁRZEA GRANDE, 2016, p.86, grifos do autor).

O documento esclarece que os conhecimentos relativos aos Direitos de aprendizagem e conteúdos não se esgotam num único momento da escolaridade, mas são planejados numa perspectiva em espiral, ou seja, os temas são introduzidos, aprofundados e desenvolvidos ao longo dos três primeiros anos do CBAC, sem necessariamente ser totalmente consolidados, continuarão sendo retomados e ampliados ao longo dos anos de escolarização do Ensino Fundamental.

O documento justifica que, para ensinar matemática, o professor deve trabalhar com os diferentes tipos de textos que envolvem os conhecimentos matemáticos e são essenciais, as crianças aprenderão a contrapor estratégias de escrita, representação e leitura que os próprios textos demandam, apropriando-se da linguagem matemática.



Nota-se, também, que a Alfabetização e o Letramento Matemático contemplam situações que abrangem a leitura e a escrita de forma articulada, considerada necessária, portanto, não se constituem como práticas divergentes, mas complementares, essenciais ao processo de ensino e aprendizagem.

Na alfabetização cidadã, a matemática tem um caráter lúdico e funcional, despreza a memorização mecânica de fórmulas e regras, amplia a visão de mundo e o exercício da cidadania, transforma frustrações em fascínio. O Referencial Curricular do Ensino Fundamental, na perspectiva sociointeracionista e construtivista no processo de alfabetização, define:

Alfabetizar letrando significa ensinar a ler e a escrever por meio de leituras e produções coletivas de textos de usos sociais como rótulos, cartas, convites, gibis, entre outros, para que as crianças compreendam que precisam aprender a ler e escrever para se comunicar por meio de textos de gêneros variados. Partindo de palavras desses textos são propostas as atividades de superação de hipóteses para que tenham a compreensão dos princípios de funcionamento do sistema de escrita e o domínio das correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, bem como das normas gramaticais e da textualidade (VÁRZEA GRANDE, 2016, p. 54).

O espaço escolar, no CBAC, junto com a prática pedagógica, precisa desenvolver um ambiente alfabetizador, possibilitando às crianças o acesso, não apenas ao mundo letrado, mas também como nele interagir. Na perspectiva da Escola Cidadã, a Alfabetização e o Letramento não podem ser os únicos aspectos a serem enfocados, devem também estar preocupados com a formação moral, social, afetiva e corporal dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do primeiro Plano Municipal de Educação, o documento de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do CBAC, em 2004, toda a estrutura e funcionamento do sistema educacional foram mobilizados e reestruturados.

Medidas e ações pedagógicas para a organização de espaços de aprendizagem foram repensadas e ressignificadas com o propósito de compreender e praticar um currículo voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências na concepção da formação humana.

O Referencial Curricular para o Ensino Fundamental (2016) apresentou princípios e diretrizes de um currículo que norteou o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para

o alcance e garantia na universalização do ensino e alfabetização, bem como elevar a qualidade da educação no município.

A Matemática foi trabalhada de forma complementar à Linguagem, abordando conceitos de numerais (reconhecer, quantificar e qualificar) e o conhecimento de formas geométricas.

As fontes apontam indícios sobre a aprendizagem e a construção de novos conceitos matemáticos para além do ensino do sistema de numeração e das quatro operações. A exemplo das práticas pedagógicas, o uso da sequência didática e projeto didático são trabalhados de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido, além dos conteúdos curriculares abordados nos fascículos ministrados durante os cursos e referenciais curriculares, os conteúdos pedagógicos também se fazem presentes nesse contexto, considerando que, para desenvolver os conceitos matemáticos, torna-se essencial utilizar os procedimentos metodológicos, a didática para aplicá-los na formação e, conseqüentemente, na sala de aula.

Ainda temos um longo caminho a percorrer. Acredita-se, porém, que este trabalho possa ampliar as fontes e contribuir com novas pesquisas sobre a Proposta Pedagógica do CBAC, no processo de ensino e aprendizagem da matemática, nas escolas públicas de Várzea Grande.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E.; SOUSA, S. Reflexões sobre as políticas de ciclo no Brasil. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.

CBAC/VARZEA GRANDE. Projeto de Reorganização do Ensino Fundamental e Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã, Várzea Grande -MT, 2004.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2, p.177-229, 1990.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1990.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, p. 9-43. 2001.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.



VALENTE, W. R. A pesquisa sobre História do saber profissional do professor que ensina Matemática: Interrogações Metodológicas. Paradigma (Edición Cuádragésimo Aniversário: 1980-2020), vol. XLI, Junio de 2020/900-911.

VALENTE, W.R.; ALMEIDA, A. F. SILVA, M. C. Saberes em (Trans)formação e o papel dos experts: currículos, ensino de matemática e formação de professores, 1920-2020. Rev. Acta Scientiae. (Canoas), 22(5), 65-83, Set/Out. 2020.

VÁRZEA GRANDE, Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer/SMECEL. Referencial Curricular para o Ensino Fundamental de Várzea Grande. Dezembro de 2016.

COMO CITAR – ABNT

SANTOS, Gláucia Cristiane Cardoso; ALMEIDA, Laura Isabel Vasconcelos de. Referencial Curricular de Matemática no Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC). **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 18, n. 32, e22023, ago./dez., 2022. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v18.n32.3888>

COMO CITAR – APA

Santos, G. C. C. & Almeida, L. I. V. de. (2022). Referencial Curricular de Matemática no Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã (CBAC). *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 18(32), e22023. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v18.n32.3888>

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* ([CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)) . Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



HISTÓRICO

Submetido: 10 de setembro de 2022.

Aprovado: 25 de novembro de 2022.

Publicado: 31 de dezembro de 2022.
